

HENRIETTA “NETTIE” COLBURN
1841-1892
MEDIUNIDADE NA CASA BRANCA



O caso que agora relataremos tem sido motivo de escárnio pelos norte-americanos que estão sempre se referindo ao fantasma de Lincoln assombrando a Casa Branca.

Contudo, a seriedade de Arthur Conan Doyle nos encorajou a descrever os acontecimentos envolvendo aquele estadista.

Abraham Lincoln (1809-1865) foi o décimo-sexto presidente dos Estados Unidos. Foi casado com Mary Todd Lincoln, desencarnada em 1882. O casal teve quatro filhos, dois deles morreram antes da morte de Lincoln. Após o seu casamento em 1842, ele passou a frequentar a Igreja Presbiteriana.

Apesar do abalo que a Guerra Civil norte-americana causou em Abraham, sua maior decepção foi a morte de seu filho Willie Lincoln, em 1862. Alguns relatos dão conta que após a morte de Willie, o estadista se trançou por uma semana em seu escritório e ficou a lamentar a perda do ente querido.

O acontecimento serviu para despertar o interesse do Presidente por assuntos espirituais, ele falava constantemente que sentia a presença do filho na casa e no escritório.

Até que Mary Todd conheceu a médium Henrietta “Nettie” Colburn, quando esta visitou Washington no inverno de 1862, à procura de seu irmão que estava interno no Hospital do Exército Federal.

Ao assistir uma sessão com Nettie, cujo nome de casada era Henrietta Maynard, ela ficou tão impressionada que a convidou para estar com o Presidente no dia seguinte.

Nettie atendeu ao pedido da primeira-dama e se encontrou com Abraham. Depois ela relatou em seu livro autobiográfico a conversa que Lincoln teve com os Espíritos:

Durante mais de uma hora fizeram falar com ele e, pelos amigos, soube mais tarde que a conversa girava sobre coisas que ele parecia entender muito bem, ao passo que eles pouco entendiam, inclusive a parte relacionada com a próxima Proclamação da Emancipação. Foi-lhe ordenado com a maior solenidade e força de expressão que não modificasse os termos da sua proposição e não adiasse a sua transformação em lei até o começo do ano; foi-lhe assegurado que isto seria o coroamento de sua administração e de sua vida; e que, enquanto ele estava sendo aconselhado por fortes elementos para adiar aquela medida, substituindo-a por outras medidas e por uma dilação, não deveria dar atenção a tais conselhos, mas firmar-se nas suas convicções e destemerosamente realizar o trabalho e cumprir a missão para a qual tinha sido elevado pela Providência. Os presentes declararam que esqueceram a presença da jovem tímida, em face da majestade de sua advertência, a força e o poder de sua linguagem e a importância da sua mensagem, que dava a impressão de que uma poderosa força espiritual masculina falava sob um comando divino.

Jamais esquecerei a cena em meu redor, quando recuperei a consciência. Achava-me de pé em frente a Mr. Lincoln, o qual se achava afundado em sua cadeira, com os braços cruza-

dos sobre o peito, olhando-me intensamente. Recuei, naturalmente confusa com a situação – sem me lembrar de momento onde me achava; relanceei o olhar sobre o grupo no qual reinava absoluto silêncio. Durante um momento procurei recordar-me das coisas.

Um cavalheiro presente disse então, em voz baixa: - O Senhor Presidente notou algo de peculiar na maneira da mensagem? Mr. Lincoln levantou-se, como que abalado. Pousou o olhar sobre o retrato de corpo inteiro de Daniel Webster, acima do piano, e com muita ênfase, respondeu: - Sim, e é muito singular, muito!

Mr. Somes disse: - Senhor Presidente, seria impróprio que eu perguntasse se houve qualquer pressão sobre V.EX. no sentido de adiar a aplicação da Proclamação? Ao que o Presidente respondeu: - Nestas circunstâncias a pergunta tem toda propriedade, pois somos todos amigos. E, sorrindo para o grupo, acrescentou: - Essa pressão abala-me os nervos e as forças. A essa altura os cavalheiros o rodearam falando em voz baixa, sendo Mr. Lincoln o que menos falava. Por fim ele virou-se para mim e, pondo a mão sobre minha cabeça, pronunciou as seguintes palavras que jamais esquecerei: - Minha filha, você possui um dom singular, e não tenho dúvidas que vem de Deus. Agradeço-lhe por ter vindo aqui esta noite. Isto é mais importante, talvez, do que a gente imagina. Devo deixar vocês todos agora, mas espero vê-la novamente. Sacudiu bondosamente a mão, curvou-se ante o resto do grupo e se foi. Ficamos ainda uma hora, a conversar com Mrs. Lincoln e seus amigos e então voltei a Georgetown. Essa foi minha primeira entrevista com Abraham Lincoln e a sua lembrança me ficou tão viva como na noite em que ela se deu.

Pela descrição de Nettie a mensagem alterou os rumos de parte da história dos Estados Unidos, pois propiciou a Proclamação da Emancipação sem as alterações que queriam alguns assessores de Lincoln e outros políticos, e que se fosse mudada tornar-se-ia menos liberal. A referida Proclamação estendeu aos estados do sul dos Estados Unidos a libertação dos escravos. Arthur Conan Doyle tratando do assunto, registraria: - Entretanto, em vão procurará o leitor qualquer referência nos livros de história da grande luta e da vida do Presidente a esse episódio vital. Tudo isto devido ao incorreto tratamento tanto tempo suportado pelo Espiritismo.

*

A História continuou seu curso. Abraham Lincoln foi assassinado pelo ator John Wilkes Booth, em 14 de abril de 1865, no teatro Ford. O ator era simpatizante da causa sulista e defensor da escravidão.

Mary ficou muito consternada com o ocorrido, e dizem até, que não conseguiu acompanhar o traslado do corpo para Illinois, onde foi enterrado.

A viúva passou a participar de sessões em busca de notícias de seu ex-esposo. Iniciando por Chicago e sempre utilizando nomes diferentes do seu para afastar especulações.

Em Boston, usando o nome de Sra. Tundall, diz ter sentido a mão de Abraham sobre seu ombro. Tal fato a encorajou a procurar William Mumler.

O fotógrafo tirou sua foto e Lincoln pousou como um “extra”, ao lado de Mary. Tal fato a confortou e deixou mais tranqüila diante das perdas que sofrera.

Os trechos incluídos neste capítulo foram extraídos do livro “História do Espiritismo”, de Arthur Conan Doyle.